



# O Intransigente



ANNO V ..... ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE ..... NUM. 91  
..... PUBLICAÇÃO QUINZENAL .....

Camboriú Quarta-feira 1 de Junho de 1921 Sta. Catharina

## A freguezia de Camberiu, creada ha 72 annos

Anniversario natalicio do eminente Dr. Governador do Estado  
O fallecimento do joven José Militão Rebello

### UMA DATA, PARA NÓS, DIGNA DE MEMORIA

Folheando cuidadosamente as paginas historicas do apreciado trabalho "Notas Para a Historia Catharinense", intelligentemente organizado e dado á luz da publicidade, em 1912, pelo nosso talentoso patricio Cap. Tenente Lucas Boiteux, lá encontramos, entre outras e amplas inforções, as que dizem respeito ao municipio de Camboriú, e que hoje nos offerecem ensejo, para o registro desse acontecimento, de summo interesse á presente e futura geração.

Transcorreu pois, a 26 de Abril proximo passado, o 72 anniversario da criação da freguezia de Camboriú, que recebeu o nome de Freguezia de N.S. do Bom Sucesso, com séde na Barra, e conforme diz o illustre historiographo, considerado freguezia pela resolução provincial N.º 293 de 26 de Abril de 1894.

E'ra então o legendario municipio de hoje, pouco habitado mas nem porisso despovoado de homens laboriosos e batalhadores que naquella epoca e sob aquelle regimen de liberdades restrictas já se baliavam sem temor, pela reivindicacão de direitos, palmilhando a estrada do progresso e dentre os quaes se destacam com louvores os seguintes e saudosos cidadãos: Padre João Rodrigues d' Almeida, João Bor-

ges, Joaquim Rebello, Joaquim da Silva Santos, Augusto Carlos Feijó, Francisco T. da Cruz, Bernardino R. de Almeida, Major Medeiros, Fermiano Raymundo, José Joaquim de Azevedo, Manoel Floriano, Elyseu Faustino do Nascimento e tantos outros, dignos do nosso respeito e saudades.

Durante todo aquelle longo periodo, permaneceu o municipio estacionado, quanto ao seu desenvolvimento agricola e commercial, porem em constantes agitações, motivadas pelas divergencias de ideias, no terreno partidario, divergencia que se reaccendiam á medida, que ganhava terreno á espiração republicana, mais tarde triumphante e hoje consolidada.

Em 1.º de Maio de 1887, Manoel Anastacio Pereira, que era dotado de um temperamento saio, arrojado e inculto, soube com denodo e firmeza de convicções, acariciar elementos, com o auxilio dos quaes, e chefiado por Correia de Freitas, não obstante a incerteza e os perigos do momento, fundou neste municipio o primeiro Club Republicano, que foi logo secundado pelos demais municipios do Estado, mas em verdade, e tão só a Camboriú, cabem as glorias no territorio catharinense do primeiro brado em prol dessa victoria efficaz, resultante da surprehendente cruzada, pela ordem e progresso, mag-nifico dilemma, affirmacão dos nossos grandiosos senti-

mentos democraticos e garantia das nossas glorias futuras.

Consolidado o novo regimen, assumiu o governo do Estado, o eminente politico Dr. Lauro Müller, que nomeou o seu grande amigo Manoel Anastacio, para o logar de intendente deste municipio, em cujo posto se manteve o influente propagandista, que com muito tacto soube congregar os melhores elementos, então existentes, dentre os quaes se destacam pela dedicacão á causa republicana, os Snrs.: Benjamin de Souza Vieira, Manoel Felicio da Silva, Manoel Ignacio Linhares, Antonio Maria de Souza, José F. Bernardes, Silvano Benito Garcia, José Florençio da Silva, Francisco da S. Simas, José C. Pereira, Jesuino Anastacio Pereira, Joaquim Anastacio Pereira, Luiz Anastacio Pereira, José Antonio Pereira, Gaspar Cruz, José Chaves, Claudino Medeiros, e outros, que obedi-entes á chefia, do velho cabo politico, se conduziram irreprehensivelmente zelando carinhosamente pelas instituições que ajudaram a crear.

Um dos primeiros actos de Manoel Anastacio Pereira que, si agradou a uns, desgostou a outros, foi a transferencia da séde da Villa, para o Garcia, onde actualmente se acha.

A acção administrativa do velho e saudoso republicano, se não foi das mais progressistas, mereceram entretanto

os applausos dos seus maiores e dos camboriúenses em geral, que sempre solidarios e pouco ámbiciosos se contentavam com que elle produzia a custo de grandes esforços, dado a escassez da renda do municipio, ainda assim, ahí estão algumas obras de valor, que attestam a tenacidade e patrioticos intuitos d'aquella administração, que se perpetuou na construcção da estrada dos Allemães, ligando este municipio ao de Brusque, uma das maiores arterias do municipio.

Morto, Manoel Anastacio, coube pelo seu prestigio já em evidencia, a honra de substitui-lo em todos os ramos da vida municipal, o nosso mallogrado e recém fallecido chefe Coronel Benjamin de Souza Vieira, que num periodo de 27 annos, se manteve com actividade pouco vulgar, dando os mais levantados exemplos de um administrador intelligente e honesto, sem que tivesse transgido um só momento, e quer na politica, com a qual sacrificou todos os seus haveres e melhores dias da sua vida, ou quer na administração do municipio, soube se cundizar, conquistando nome para a nossa terra, e jamais se desviou da rota traçada pelo seu abnegado antecessor, porisso que mereceu o premio do seu patriotico trabalho numa estu-penda apothese de flores no momento em que a sua alma voava para Deus e con-

fiava os seus despojos à terra, que tanto lhe deve.

Poucos, entre nós que so brevemente podem, olhando para o passado, ajuizar do que éramos e do que somos, e avaliando o moroso evoluir do município, no decurso desses 72 annos, bemdirão aos que tombaram, a cujos esforços exclusivamente, se deve o nosso desenvolvimento, o estímulo ao trabalho, respeito às leis, qualidades que nos foram legadas pelos nossos antepassados.

Quasi nada se ha feito, é verdade, entretantes, o que existe é como dissemos, o producto do braço do cabloco brasileiro, que com pezar, pouco ha merecido por parte dos grandes homens, que com rara excepção, só sabem existir Camboriú, em vespera de eleições.

O desanimo não hade entorpecer as nossas energias tanto mais que commungando as mesmas ideas e ungidos da mesma fé, ahí estão á frente do município duas energias moças, distribuindo beneficios e fortalecidos pelo amparo publico, que os vai recommendado á estima do temoneiro audaz, levado á suprema administração do Estado, por um movimento democratico e de cuja capacidade muito temos que esperar.

Trabalhe-mos pois, unidos e resolutos, certos de que somos parte da terra prometida por Deus, e assim tere-mos chegado ao fim collimado das nossas aspirações, festejando com pompas o dia do nosso centenário.

## ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. Exa. Dr. HERCILIO LUZ

Por entre manifestações de carinhos de sua exma. familia, e cordial admiração da culta população de Florianopolis, festejou a 29 do corrente a feliz data do seu anniversario natalicio, o eminente chefe Dr. Hercilio Luz, benemerito governador do Estado.

Tanto mais merecidas, quanto, significativas foram as extraordinarias manifestações que S. Exa. recebeu por motivo da passagem da-

quella feliz data como sempre portadora de flores e homenagens, que dizem bem alto os grandes meritos do pleclaro anniversariante, de ha muito proclamado pelas suas excellentes virtudes.

O nosso modesto, jornal, que tem a honra de ser orgão do Partido Republicano Catharinense, obediente a suprema direcção do illustre e acatado chefe sente se desvanecido, apresentando lhe sinceros e cordialissimos votos de perennes felicidades.

## GEMEDORES E QUEIXOSOS

Muita gente vive a lamentar-se, a julgar-se muito enferma, a queixar-se de todos os orgãos e cada de grave possue

Para taes individuos é que foi criado o rifão — "Vida gemida vida comprida"; e como são as mulheres mais soffredoras e queixabundas do que os homens, o povo formou o conhecido brocardo "mulher doente, mulher pra sempre". Ha realmente muitos pacientes que diariamente, quasi horariamente, vivem a lastimar-se do coração, do estomago, do intestino, do cerebro, de dores errabundas é indeterminadas por todo o corpo.

Passam os dias da existencia a consultar medicos, a uzar drogas aconselhadas por leigos, ou lidas em annuncios espalhafatosos dos periodicos, ou diarios.

A velha e classica comedia de Molière «O doente de cisma» (*Le malade imaginaire*) dá conta caricata e pinturescamente de tais padecentes, de imaginação fertil e enfermiga. Não ha na rialidade sómente cismas nestes pacientes.

Sentem effectivamente, pelo de equilibrio dos nervos e acuzam um mal estar indefinido.

Qualquer percepção anormal para o lado do estomago, coração, cerebro traz a idea ao enfermo de que sofre dos orgãos onde surgem as sensações anormais.

O erro do queixoso ou gemer está neste ponto: aí é que trabalha a imaginação criadora de falsas enfermidades; e o nervoso julga-se logo presa de doenças do coração da mentalidade, têm falsos receios de morrer de enlouquecer, de parecer doenças incuráveis.

Procuram clinicos famigerados, tomam mezinhas, empanturram-se de medicamentos caseiros, quando não socorrem ao espiritismo ou á beberagens secretas dos erbanarios ignobes, e atulham-se com um potico de droga de toda especie.

As senhoras são mais sujeitas aos males indefinidos e atarantadores dos chefes de familia, dos clinicos e das proprias enfermas que passam a existencia a prantearem, a sentir dores por todo o corpo; a acuzar desequilibrios no

ventre ou abdomem; sempre a gemerem, sempre a se queixarem como verdadeiras jeremias de molestias ou enfermidades. Não ha nestes individuos somente cisma, ou imaginação.

Temos uma sensibilidade especial chamada «cenestesia» e que nos diz respeito a sensação normal do corpo. Sabemos possuir coração, estomago, os orgãos em geral, os membros. Denunciam-se quasi negativamente.

Conhecemos a posição dos membros, sabemos que estão presentes, como percebemos naturalmente a cabeça o estomago, os intestinos, etc. A integridade dos orgãos afirma-se pela quase ausencia de sensação de-las.

A esta sensação vaga indeterminada, mas consciente dos orgãos chama-se «cenestesia».

Pois bem. Os que se queixam sempre de sensações estranhas; os que se julgam muito enfermos porque acuzam picadas dormenciais, dores vagas ou fixadas em orgãos que o exame medico nada revela, são nevropathas porque possuem a cenestesia exultada. O mal deles, é teimarem que estão muito doentes e julgarem-se graves.

E', pois nella imaginação fertil de cisma que os gemedores e queixantes soffrem, e julgam que as vagas dores, as sensações anormais que setem no cerebro, no coração, nos orgãos em geral ou nos membros, são estados serios e mortais. E' este o grande erro. A primeira regra consiste em não dar importancia a estas sensações desde que o clinico afirme que nada valem.

A segunda é não inundar-se de drogas que fazem mal ao estomago e á bolsa. A terceira é ter paciencia e energia para não se escravizar a esses padecimentos de pouco valor.

Habitualmente o queixoso e o cismatico soffrem muito por causa da fertilidade da imaginação suggestiva que os conduz sempre á falsa logica de doenças raras e incuráveis.

Devem procurar por todos os meios evitar os queixumes e lastimações, porque acabam por constituir habitos, como são os cacocetes.

Gemer sempre, ou sempre queixar-se é um habito tão feio e pernicioso como roer unhas, escarrar a todo momento, palitar dentes constantemente, pigarrear viciosamente, e que mais dependem de má educação nervosa do que de enfermidade propriamente dita.

A. AUSTREGESILO.

(Da Academia Brasileira)

(Do livro "Preceitos e Conceitos").

Se vos quereis curar radicalmente, tomae muito cuidado com as imitações da 'Emulsão de Scott' a legitima tem nos involucros um homem com um bacalhau ás costas. Attesto ter empregado, sempre com bom resultado a «Emulsão de Scott» nos casos em que a ella

tenho recorrido na minha clinica «Dr. Alvaro Soares» (Sorocaba, S. Paulo.)

## FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO

Conforme noticiamos em o nosso ultimo numero, realisou se a 15 do corrente, na capella desta Villa, a tradicional festividade do Espirito Santo, que constou de missa solemne e procissão e do que foi celebrante o Rvmo. Padre Farinha, vigario da Parochia.

A Capella que soffreu alguns reparos, tornou-se pequena, ante a grande affluencia de fies residentes entre nós e em Itajahy, que assim tambem concorreram para o realce da festa e muita animação do leilão de prendas.

São festeiros para o anno vindouro os nossos amigos e Srs. Flavio de Souza Vieira, Januario Jesuino de Souza, Bernardino Vieira, Domingos de S. Linhares, Antonio C. Bittencourt, e Dario C. Pereira. A' extincção commissão os nossos parabens, pelo louvor que lhes cube e aos novos eleitos, os votos que fazemos para que sejam igualmente felizes na realização dos futuros festejos.

## «RUBRO — AZUL»

Circuleu, a 15 do p. p. na vizinha cidade de Itajahy, sob a competente direcção de Mario Pirahy e deunos o prazer de sua visita a brilhante revista sportiva «Rubro Azul». Mario Pirahy, pseudonymo atravez o qual se esconde um apreciado jornalista, e conhecido assaz do sporte, pelo qual ultimamente tem-se batido com afinco e bastante interesse, vencendo todos os obstaculos.

Ao distincto collega os nossos parabens á «Rubro Azul» uma longa vida.

## TRES VERDADES

1  
Para as pessoas debeis ou doentes

O Alcool é um Veneno

2  
Para crear forças tende certeza de tomar

A Emulsão de Scott

3  
É o preparado legitimo de bacalhão que

Não Contem Alcool



HOSPEDES E VIAJANTES

De passagem para Tijuca, o Sr. de vai assumir o encargo da Estação Telegraphica d'aquella cidade, esteve nesta Villa, acompanhado da sua exma. familia, o nosso estimado favorecedor Sr. Herminio Paes de Cordova.

Gratos pelos cumprimentos que nos trouxe, desejamos lhe prosperidades.

Estiveram nesta villa, acompanhados das suas exmas familias, o Sr. Carlos Ceara, João Gabriel, e Luiz Gonzaga, commerciantes acreditados, residentes em Itajahy.

Visitou nos o sr. Avelino Werner, estremeado filho do nosso bom amigo sr. Alberto Werner, capitalista e influente politico, em Itajahy.

Estiveram entre nós, os nossos bondosos favorecedores, Srs. João Bayer, commerciante conceituado, João Alcantara da Cunha, advogado, residentes em Tijuca e capitães Dimas Campos, advogado, residente em Itapema.

Acompanhado da exma. esposa, seguiu para Blumenau, em busca de melhoras para o seu filhinho, o nosso influente amigo e Sr. Bento Anastacio Pereira.

BAPTISMO

A 6 do corrente foi levado a pia baptismal a interessante menina Juracy, filha do nosso amigo Manoel Ramos y Reis, e a 14 o robusto Walmor, estremeado filho do nosso bom amigo Tiburcio Ramos da Silva, dos quaes foram padrinhos o nosso director Sr. Heitor Santos, e exma. Senhora.

A 15 do corrente baptizou-se a graciosa Zilda filhinha do nosso presado amigo Sr. Antonio Ramos da Silva, servindo de padrinho o Sr. Major Herminio Vieira e a senhorita Elluminata Pereira.

Consorcio

Com o Sr. Justino Domingos de Souza, residente em Itaperiú, consorciou-se a 19 do passado a prezada Senhorita Martinha de Souza, filha do nosso estimado amigo Sr. Januario Jesuico de Souza, residente no logar Catharina, neste municipio.

Paronympharam o acto o nosso Director Sr. Heitor Santos, e exma. senhora.

Ao novo par, as nossas sinceras felicitações.

REACÇÃO

Temos sobre a nossa modesta mesa de trabalho o primeiro e segundo numero da illustrada e novel revista «Reacção» editada no Rio de Janeiro, sob a competente direcção dos Drs. Fernando Mendes de Almeida e Candido Mendes de Almeida.

«Reacção» que é um jornal

de feição moderna, nada deixa a desejar e pelo que promete, aproveitamos o seu grande e almejado successo.

Vida longa, são os nossos votos.

NASCIMENTO

Está em festa o lar do nosso prestante amigo sr. José J. Gomes pelo nascimento de mais uma herdeira, que recebeu o nome de Hulda, occorrido a 24 do corrente. Sinceros parabens.

FALLECIMENTOS

Em consequencia de um laborioso parto, falleceu em Joinville, onde residia e era muito estimada a virtuosa senhora D. Rosa Cardoso, estremeada filha do Sr. Elias Cardoso, digno guarda fio dos Telegraphos.

A' enlutada familia, as nossas sinceras condolencias.

JOSÉ MILITÃO REBELLO

Ecoou dolorosamente, em o nosso meio, o prematuro fallecimento, quasi repentino do nosso presado conterraneo e estimado amigo José Militão Rebello, abatido pela morte ainda no vigor de uma existencia em botão.

Succumbiu este, o bom José, contando apenas 19 annos de idade; e posto que nessa idade de pouca madureza, idade em que quasi sempre o moço, se deixa levar pelo entusiasmo da sua adolescencia, commettendo diabruras, era no entretanto, o extinto dotado de uma exemplar conduta, a par de um coração bonissimo e genio folgazão, qualidades adquiridas no berço e que o fallecido as cultivava pelo instincto do bem, d'ahi o motivo de ter sido sempre disputado pelos amigos e nas reuniões familiares, onde o seu nome era sempre lembrado como o primeiro.

Adoeceu em consequencia de um desarranjo intestinal, e tão violentamente atacado que baldados se tornaram os recursos medicos, succumbindo dentro de 3 dias.

De Itajahy, para onde a familia o transportou em busca de recursos, aqui chegou o cadaver, do inditoso joven, no dia 13, pela manhã e desde então foi o seu corpo muito visitado e logo envolto em grande numero de custosas coroas de flores.

Pelas 4 horas, da tarde, do mesmo dia effectuou-se no cemiterio, desta Villa, o sepultamento do seu cadaver, a que compareceu grande numero de exmas. familias, amigos e senhoritas.

Ao baixar o corpo á sepultura, orou o nosso Director, que com movido enalteceu as qualidades de estimado fallecido, e naquelle momento, pudemos avaliar o profundo pesar de que todos se achavam possuidos pelo chorado transpassado de tão bom amiguinho.

Associando nos á dor que compunge o coração da desolada familia, apresentamos lhe a expressão do nosso sincero pesar.

UMA GLORIA EM PERIGO

A DESCOBERTA DA CURA DA LEPRA, DA TYSICA E DO CANCRO

UMA OPINIÃO SOBRE O ASSACÚ (Ext. da «A Noite» do Rio)

Um medico columbiano, Dr. Mamerito Cortes, como ante-hontem relatamos, em telegramma de Belém, passando pela capital parense reivindicou para o Brazil, num largo estudo historico, a gloria da descoberta da cura da lepra, da tysica e do cancro, que attribue ao Dr. Alexandre Freitas.

Hoje, tendo oportunidade de conversar com um especialista, o Dr. Eduardo Magalhães, ouvimos o manifestar sobre o grande triumpho scientifico que nos reconhece o Dr. Mamerito, a seguinte opinião:

— A «Hura brasiliensis» (o assacú), arvore do Pará, tem sido de ha muito empregada contra a lepra, sem resultado, tanto no Brasil como na Europa.

O «Archivo Medico Brasileiro» de abril de 1848 publica a historia de quatro morpheticos que tomados o assacú, apresentando melhoras sensiveis, que, infelizmente, não se confirmaram.

O Hospital S. Lazaro, em Lisboa, empregou os preparados de assacú.

O Dr. Silva Beirão, em sua memoria acerca da Elephantiaze dos Gregos, diz que «depois de chegarem á Europa as descrições de curas miraculosas da Elephantiaze obtidas em varias provincias do Brasil com os preparados do assacú, desde logo se principiou a usar destes preparados no Hospital S. Lazaro, e num relatório com data de 24 de maio de 1848 o Sr. José M. A. Branco deu conta dos resultados em 13 doentes; seus corollarios são os seguintes:

- 1) assacú dado pelo methodo evacuante contra a morphéa não a deixa progredir, pode-a melhorar, mas não a cura radicalmente;
- 2) Estas melhoras obtendo-se do mesmo modo com a applicação seguida dum qualquer evacuante forte, não devem ser attribuidas á acção especifica do assacú.
- 3) Se alguma cousa ha a esperar do assacú, como especifico desta doença, é dado por outro methodo;
- 4) O assacú é um bom emetico-catartico, muito aproveitavel em varias molestias».

O Dr. Beirão empregou o assacú em doze doentes, seguindo outro methodo, procurando fazer o doente absorver em pequenas doses o medicamento, que elle considerou como alterante.

Assim, diz ter observado, senão a cura pelo menos melhoras muito assignaladas em um doente (observação II). Elle empregou o extracto, a tintura, piltua com o leite de assacú e outros ingredientes e a pomada com o mesmo leite.

Eis as suas conclusões: «... Comtudo, em geral, podemos asseverar que o credito desta substan-

cia no tratamento da Elephantiaze vai diminuindo de anno para anno.

Acreditamos que, applicada muito no principio da molestia, é uma substancia que ainda se pode reputar como bastante util.

Os tuberculos elephantiacos diminuem bastantes vezes, e chegam mesmo e desapparecer com as unções da pomada de assacú».

Este medicamento perdeu a reputação de curar a lepra embora quasi annualmente venha a noticia da descoberta da cura desta molestia pelo assacú.

Ainda no anno de 1919 os jornaes de S. Paulo consagraram a nova descoberta.

Não fosse uma substancia tanto empregada, sob ás mais variadas formas, ainda poderia a medicina official ligar alguma importancia ao «novo» methodo de tratamento.

Assacú, nos parece ser a arvore conhecida entre nós, pelo nome de «Pau Simão», o terror dos criadores, pelo dainho que causa aos animaes comichosos, que o procuram de preferencia e da onde sahem fartamente queina los, pelo leite que contem a referida arvore.

Dahi a origem do dicto chistoso quando se critica um individuo cacete, (salvo seja) e que ao virar ás costas é adjectivado com um irnico — Safa! Que Pau Simão!!

EDITAL

De ordem do Sr. Superintendente Municipal faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que durante o corrente mez de Junho arrecada-se nesta Thesouraria a cobrança, sem multa, em todos os dias uteis das 9 ás 15 horas dos impostos de DECIMAS URBANAS, TERRENOS NÃO EDIFICADOS relativos ao 1º semestre e imposto de DOMICILIO correspondente ao corrente anno.

Findo este prazo incorrerão nos 1º e 2º mezes com a multa de 10% e no 3º com a multa de 20%, podendo a cobrança executiva ser feita no 3º mez em diante.

Thesouraria da Superintendencia Municipal de Camboriú, em 1º de Junho de 1921.

O PROCURADOR THESOUREIRO

Pedro Paulo Cunha

□ = □

EDITAL

Faço publico a quem interessar possa, que durante o corrente mez de Junho se arrecada nesta Repartição sem multa em todos os dias uteis das 9 ás 15 horas o imposto territorial.

O contribuinte que deixar de o fazerlo será onerado com as multas de 5% no mez de Julho, 10% em Agosto e Setembro cobrado executivamente com 15%.

E para que não se chame a ignorancia será publicado pela imprensa e affixados nos logares publicos. Agencia das R. E. de Camboriú em 1 de Junho do 1921.

O AGENTE

Rodolpho da S. Simas

